ÍNDICE

PARTE I. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

1. Introdução 3

2. Estado da Arte 3

2.1. Paletas gravadas e físicas na Europa mediterrânica: breve quadro dos conhecimentos..... 3

2.2. Paletas gravadas no Noroeste da Península Ibérica..... 10

2.3. Artes Atlântica e Esquemática: breves considerações..... 12

3. Objetivos..... 18

PARTE II. METODOLOGIA

1. Conceitos..... 19

2. Prática

2.1. Trabalho inicial de gabinete..... 20

2.2 Trabalho de campo..... 21

2.3 Trabalho avançado de gabinete..... 22

PARTE III. ÁREA DE TRABALHO..... 23

PARTE IV. OS DADOS

1. Introdução..... 24

2. Inventário

2.1. DISTRITO DE BRAGA..... 25

2.2. DISTRITO DE VIANA DO CASTELO..... 35

2.3. DISTRITO DE VILA REAL..... 89

PARTE V. DISCUSSÃO DOS DADOS E INTERPRETAÇÕES

1.Introdução.....146

2. Caraterização da amostra 146

3. Localização espacial..... 147

4. Caraterização das superfícies gravadas

4.1 Litologia..... 148

4.2 Morfologia..... 148

4.3. Número de paletas gravadas por afloramento e núcleo..... 150

5. Tipos de paletas..... 153

5.1. Tipos de paletas por afloramentos..... 158

5.2. Técnicas de gravação..... 159

5.3. Orientação espacial e geográfica das paletas por tipos ou grupos.....160

6. A questão cronológica..... 172

6.1. Paletas versus estilos Arte Atlântica Clássica e Esquemática Antigo..... 172

6.2. Comparação de paletas gravadas com objetos em madeira, metal ou gravados nas estelas do Sudoeste 187

7. A questão funcional e interpretativa..... 198

7.1. Paletas e diferentes tipos de objetos 198

8. Número, reordenação, localização topográfica das paletas, audiência, orientação geográfica e distribuição espacial interna

8.1. Número, técnicas e reordenações de paletas..... 205

8.2. Distribuição topográfica das paletas face ao espetador e à visualização das gravuras..... 209

8.3. Orientação geográfica e distribuição espacial interna das paletas 215

9. Considerações finais..... 219

10. Bibliografia geral do trabalho..... 221